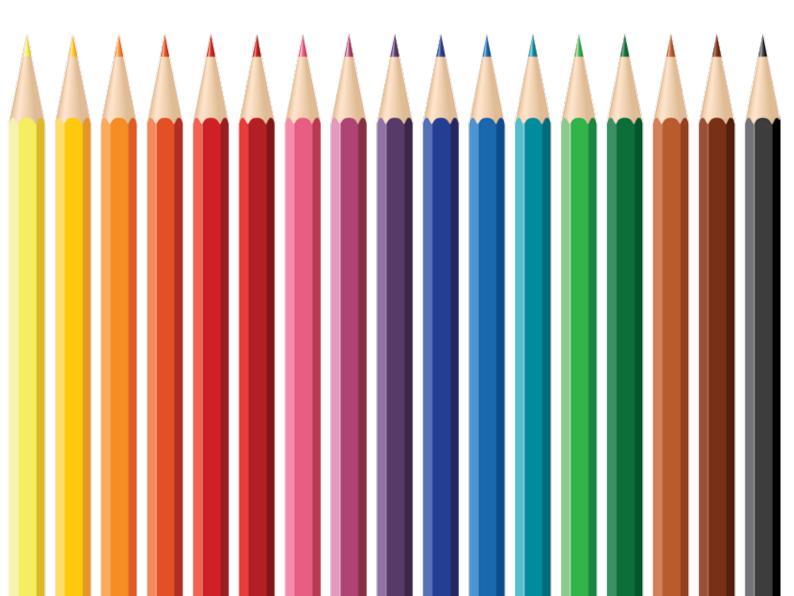
CORES PARA A PAZ

Uma forma divertida de aprender sobre a Trégua Olímpica



Desporto inspirado pela paz.

Paz inspirada pelo desporto.



Uma forma divertida de aprender sobre a Trégua Olímpica







Imaginem a paz...

As incessantes guerras travadas entre cidades-estado levaram Ifitos, o rei de Ilia, na Grécia Antiga, a consultar o oráculo de Delfos em busca de uma solução. A legendária história revela que o rei foi aconselhado a quebrar o ciclo de intermináveis conflitos, buscando a paz por meio de uma competição atlética amigável, promovida a cada quatro anos. Ele sugeriu a cooperação entre o rei Kykourgos, de Esparta, e o rei Celosthenes, de Pisa. E, assim, em 776 dC*, conseguiu acordar uma trégua denominada "Ekecherria", quando foi possível reviver os Jogos Olímpicos de Olímpia.

O cessar-fogo, por sete dias antes e sete dias depois dos Jogos, permitiu aos atletas, artistas e espectadores viajarem até Olímpica, participarem dos Jogos Olímpicos e voltarem às suas casas em paz. Foi assim que nasceu a tradição da Trégua Olímpica. Uma verdadeira, memorável e efetiva trégua, especialmente se considerarmos o fato de ter sido respeitada por aproximadamente 1.200 anos.

A esperança e o sonho da Trégua Olímpica é criar uma janela de oportunidade para uma resolução pacífica de conflito por meio do diálogo, do entendimento, da solidariedade e da aceitação das diferenças.

O esporte não pode impor a paz. Mas pode inspirá-la.

Este livro baseia-se neste princípio e encoraja as crianças a participarem de uma exploração divertida, que as levará a compreender o significado atemporal do antigo acordo de paz. Nossa esperança é que jovens de todo o planeta possam compreender nossa obrigação coletiva de criar um mundo onde todos – independentemente de género, cor, raça, religião ou nacionalidade – possam ter oportunidades iguais e a chance de partilhar o sonho da paz.

Neste sentido, a educação é uma atividade fundamental do Centro Internacional da Trégua Olímpica. É uma importante ferramenta para promover os ideais que representamos. As crianças do mundo devem aprender a incrível história da Trégua Olímpica e tudo o que já foi assegurado a partir dela. Também devem ser encorajadas a aplicar tais conhecimentos para cultivar a cultura de paz no dia a dia de suas próprias vidas.

Este livro foi desenhado por especialistas e é voltado para estudantes do ensino básico. Nossa expectativa é que as crianças venham a usufruir do conteúdo deste livro para absorver as mensagens da Trégua Olímpica, construindo assim um melhor entendimento do seu próprio papel e significado no mundo emergente. Acreditamos que este conhecimento e todo o entendimento dele derivado as acompanharão quando assumirem seus papéis como adultos.

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram para este livro e neste grupo incluo minha filha, Elena, cujas percepções críticas e observações ajudaram a melhorá-lo.

Atenciosamente.

Dr. Constantine Filis

Diretor

Centro Internacional da Trégua Olímpica

*Não há certeza sobre a exatidão do ano, mas considera-se 776 dC como data simbólica que marca o renascimento dos Jogos Olímpicos.

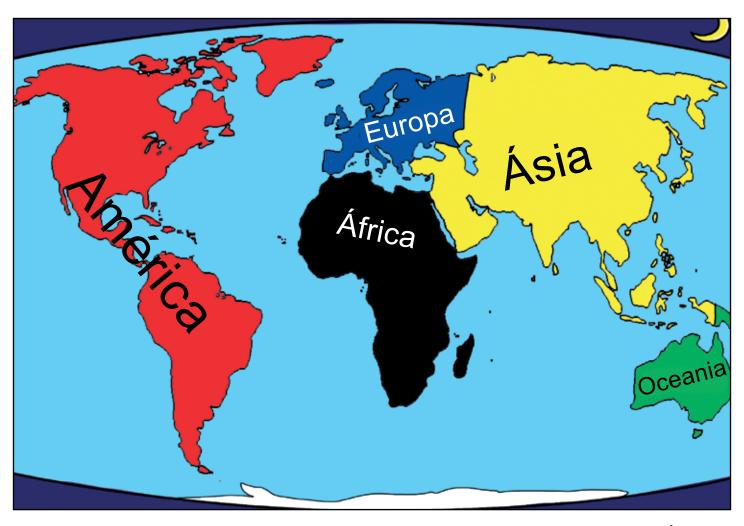
Olá!

Sou a pomba da paz. Apareço na logomarca do Centro Internacional da Trégua Olímpica. Trago um ramo de oliveira no bico e minha imagem remete à paz, tema-chave quando se fala da Trégua Olímpica.

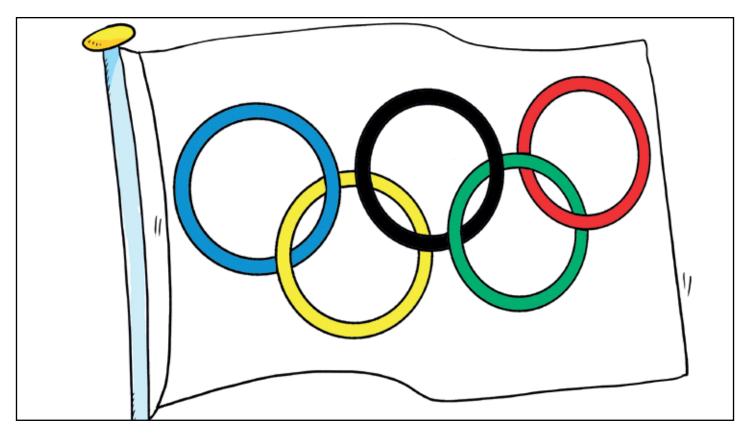
A Trégua Olímpica começou com os Jogos Olímpicos de 776 dC. O Centro Internacional da Trégua Olímpica foi criado no ano 2000 para trazer fazer valer esta antiga ideia. A Trégua Olímpica indica um tempo em que os inimigos param de lutar entre si para competirem em jogos atléticos amigáveis. É o tempo de diálogo e de compreensão entre povos, e um tempo em que a paz se torna uma possibilidade.

É tempo de imaginar a paz... Vamos explorar a Trégua Olímpica juntos.

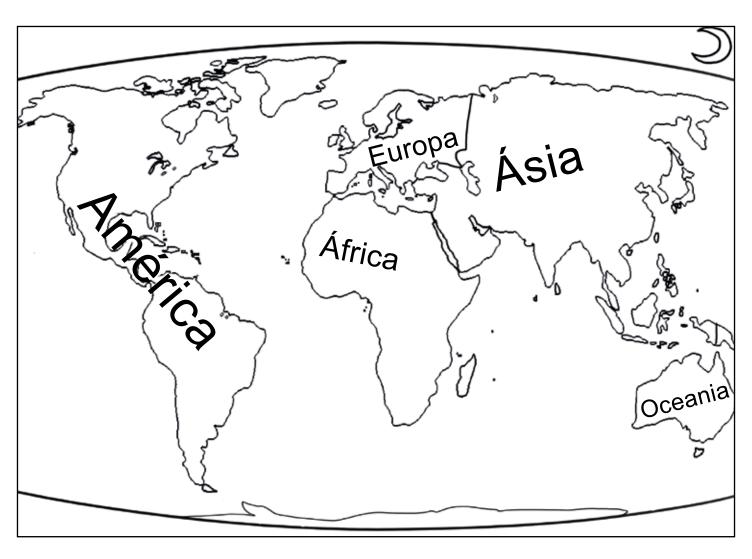


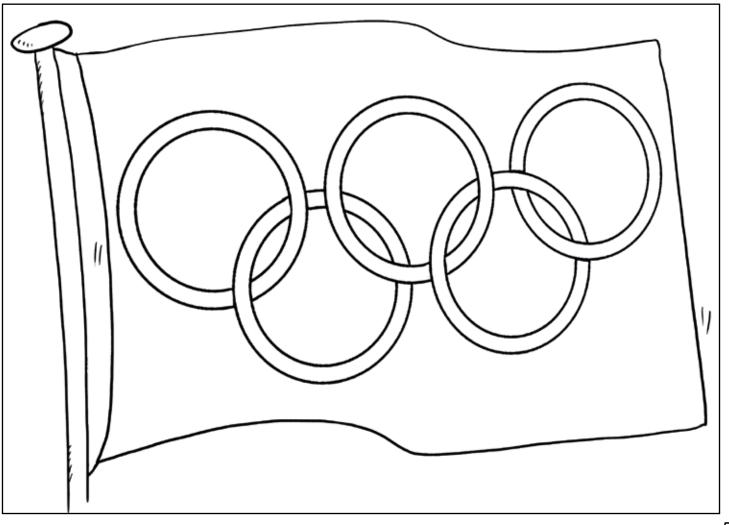


Veja: este é o mundo que nós partilhamos. Existem cinco continentes – Europa, Ásia, África, Oceania e América.



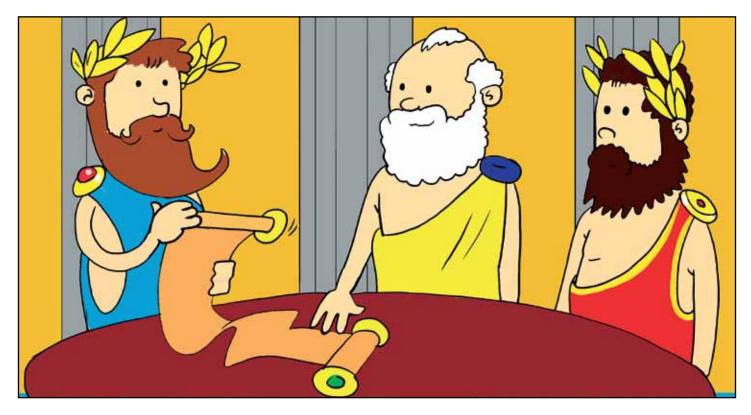
Esta é a Bandeira Olímpica. Você vê os cinco aros? Cada um deles representa um dos cinco continentes. Estão entrelaçados para simbolizar paz e amizade entre os povos de todo o mundo.



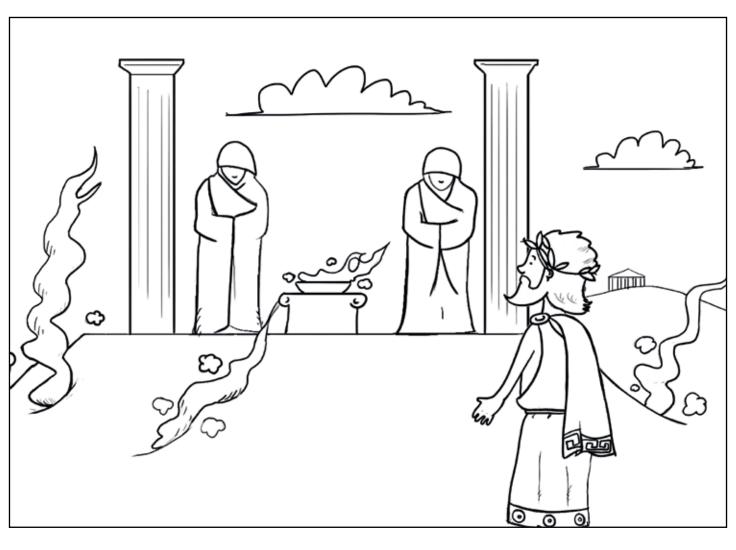


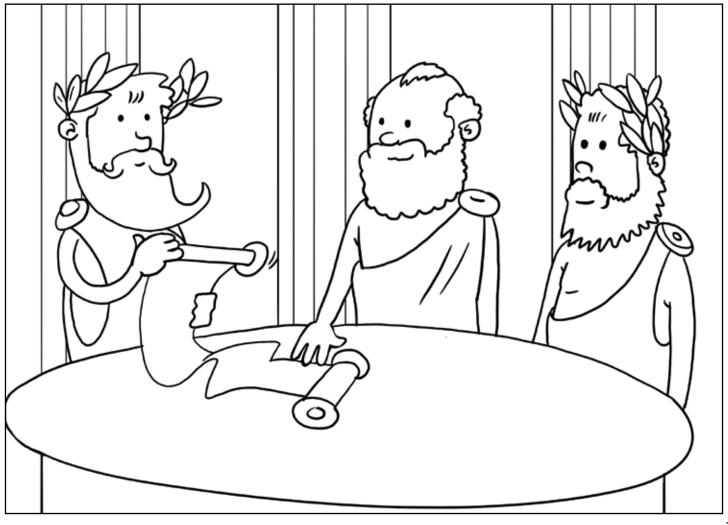


Na Antiguidade, as cidades-estado gregas estavam sempre em guerra. De acordo com a mitologia, o rei Ifitos, da cidade de Elis, inconformado com o constante cenário de guerra, consultou o oráculo de Delfos e pediu ajuda para acabar com as lutas na sua cidade.



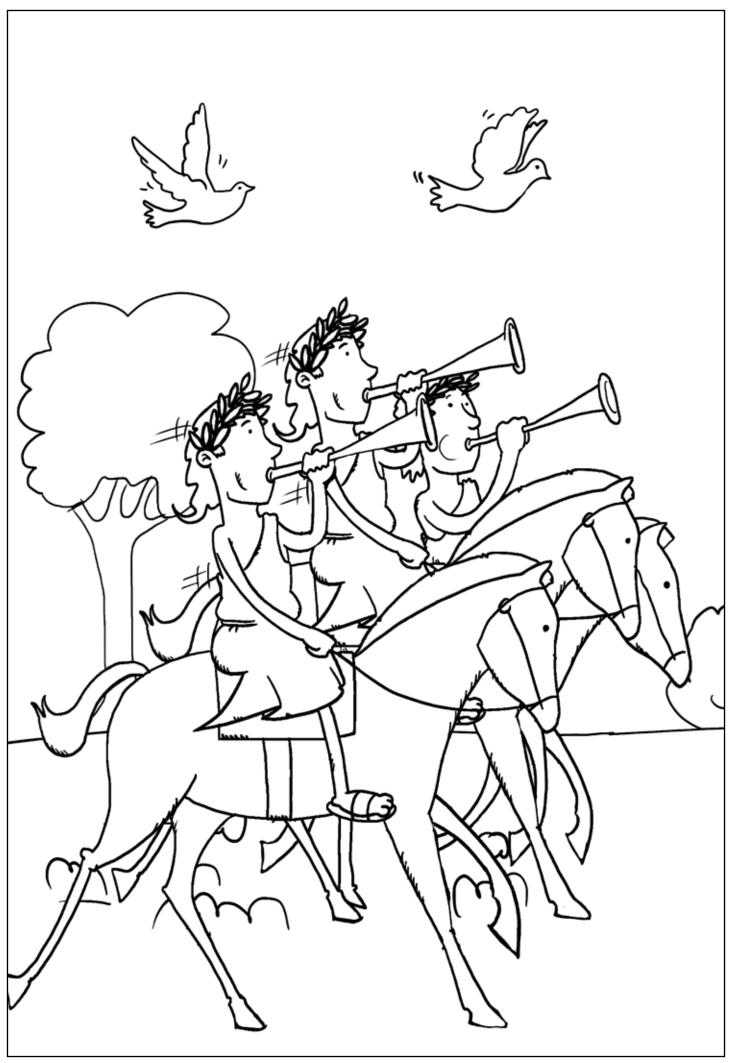
Nesta ocasião, foi orientado a recuperar a tradição dos Jogos Olímpicos, com o propósito de parar as lutas a cada quatro anos. O rei Ifitos fez, então, um acordo com o rei Kykurgos, de Esparta, e o rei Cleosthenes, de Pisa. Foi assim que eles iniciaram a Trégua Olímpica e trouxeram paz ao povo da Grécia, pelo menos por um breve período de tempo, a cada quatro anos.







Mensageiros, que usavam coroas de oliveira para simbolizar a paz, viajaram pela Grécia para contar a todos sobre os Jogos Olímpicos e para começar a Trégua Olímpica. Eles ficaram conhecidos como "spandoforoi". Foi assim que atletas e espectadores souberam que podiam deslocar-se a Olímpia e dali regressar, em paz e segurança.

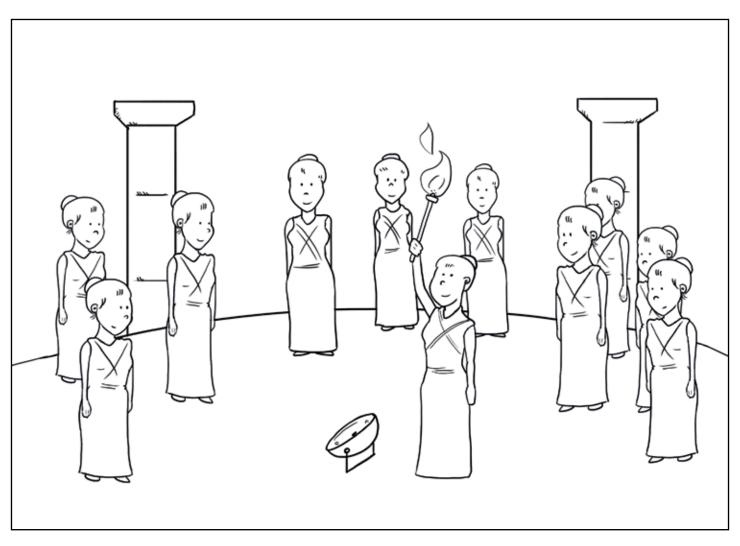


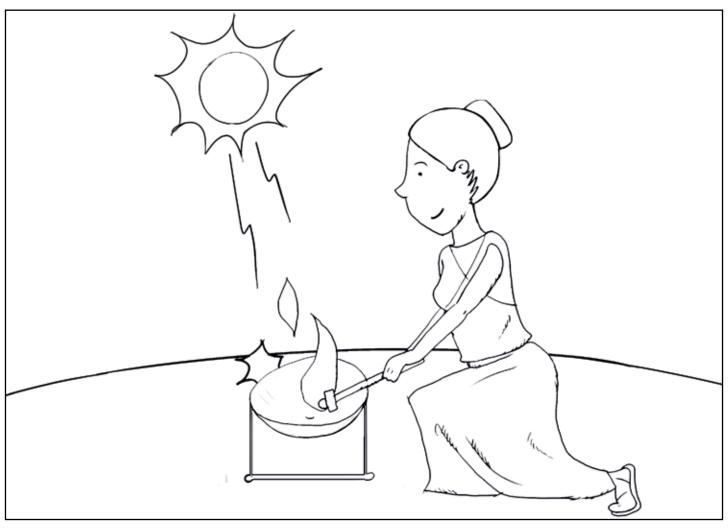


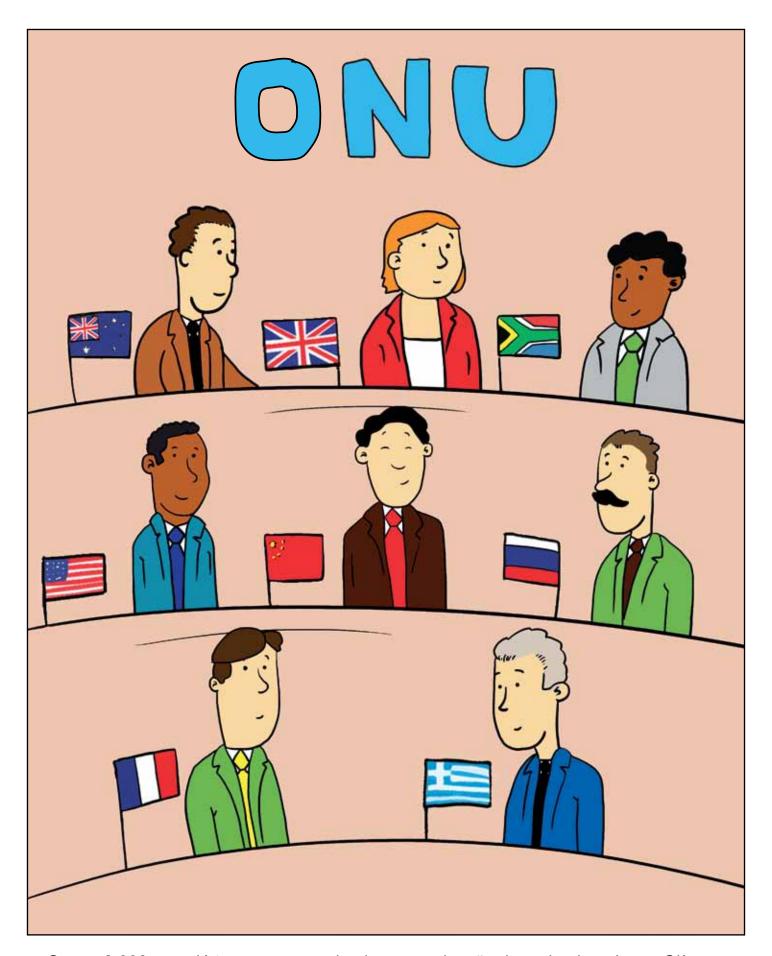
Atualmente, a Chama Olímpica leva a mensagem de um mundo unido. Tradicionalmente, é acesa na Antiga Olímpia e viaja por todo o mundo até chegar à cidade-sede dos Jogos Olímpicos. A Chama Olímpica simboliza a luz do espírito e a vida.



A chama é acesa como nos tempos antigos, a partir dos raios solares. Um prato é utilizado como espelho para capturar o calor e a luz do sol e, assim, surge o fogo que faz acender a chama. Em seguida, tem início uma longa jornada. A chama permanece acesa durante a viagem ao redor do mundo e, uma vez findados os Jogos Olímpicos, ela é removida.





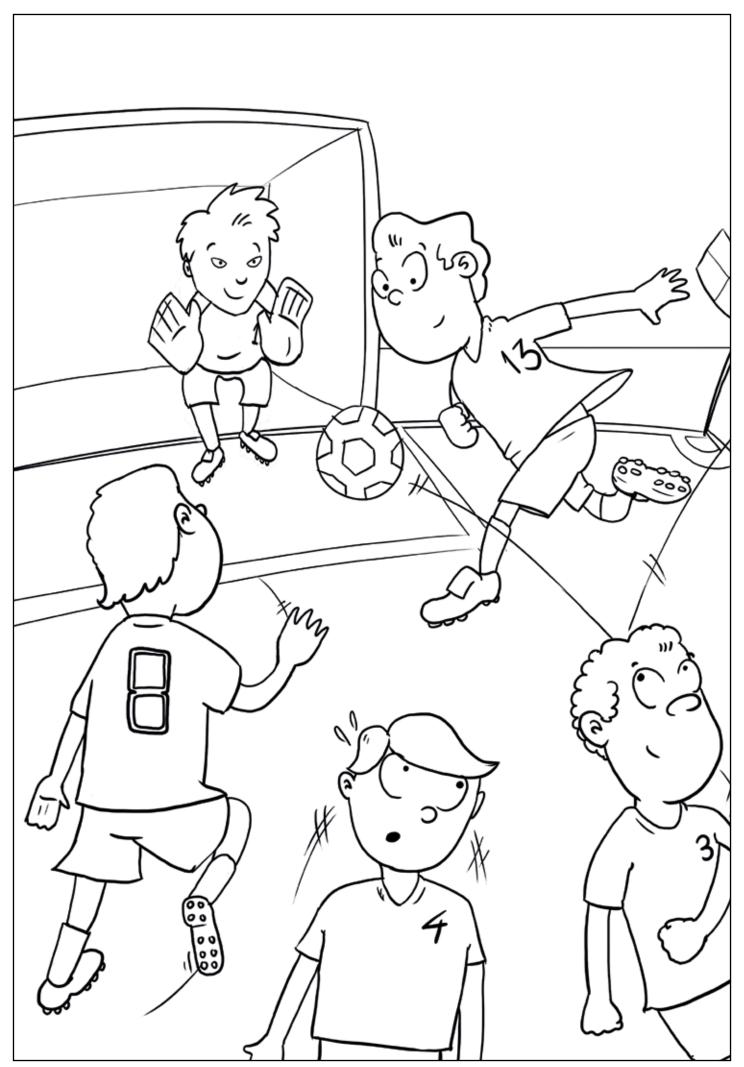


Quase 2.800 anos já transcorreram desde a organização dos primeiros Jogos Olímpicos e, apesar do longo tempo já passado, o sonho e a ideia da Trégua Olímpica permanecem vivos, o que comprova sua força e eficácia. A Trégua Olímpica é apoiada pela ONU (Organização das Nações Unidas). Antes de cada edição dos Jogos Olímpicos, os países do mundo encontram-se para assinar um acordo para manter a Trégua Olímpica e para interromper lutas e combates durante os Jogos.





A Trégua Olímpica tem a duração do período de realização dos Jogos Olímpicos, e isso permite aos atletas de todo o mundo a possibilidade de se encontrarem para competir pacificamente. Isso cria oportunidades para amizade e diálogo. Como sabemos, amigos não lutam entre si. É assim que o esporte inspira a paz.

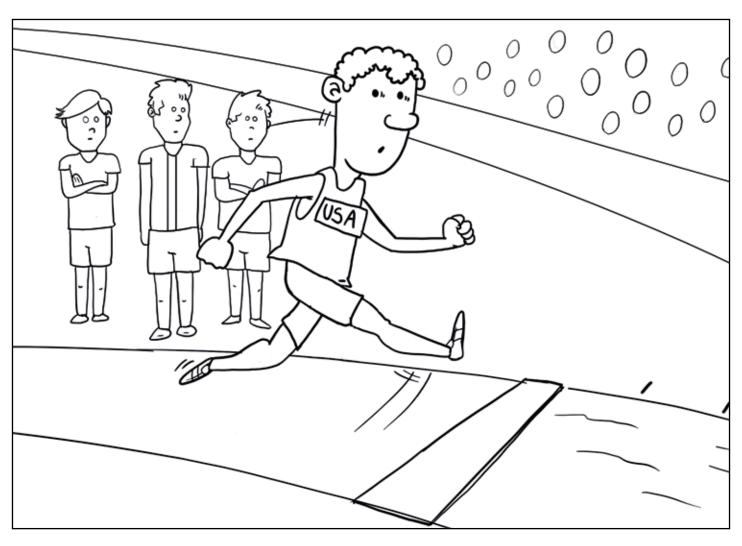


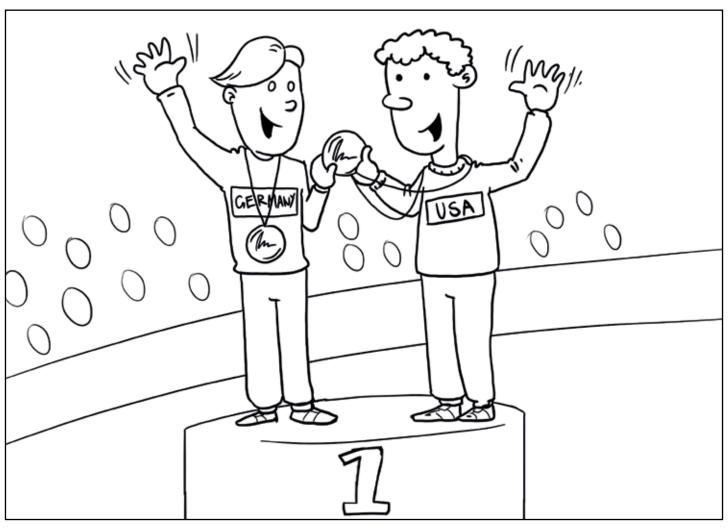


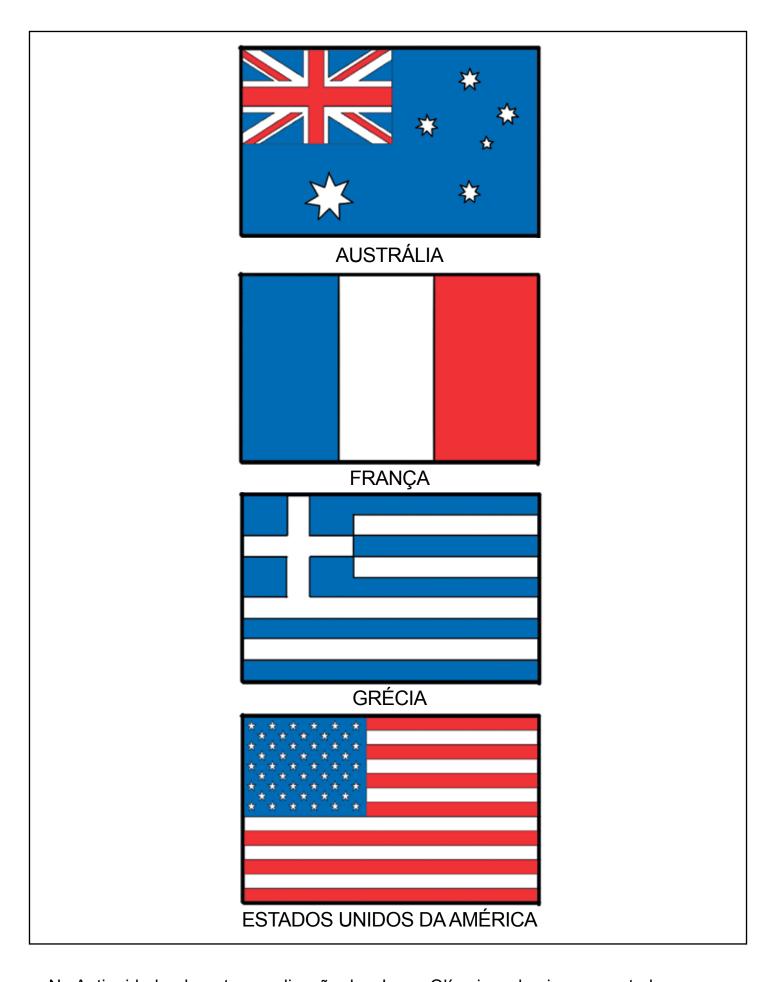
Uma das interessantes histórias sobre a Trégua Olímpica e o espírito Olímpico aconteceu em 1936, durante os Jogos Olímpicos de Berlim. Nesta época, havia muito ódio racial. Jesse Owens, atleta afro-americano, sentiu-se desconfortável no estádio em que competia.



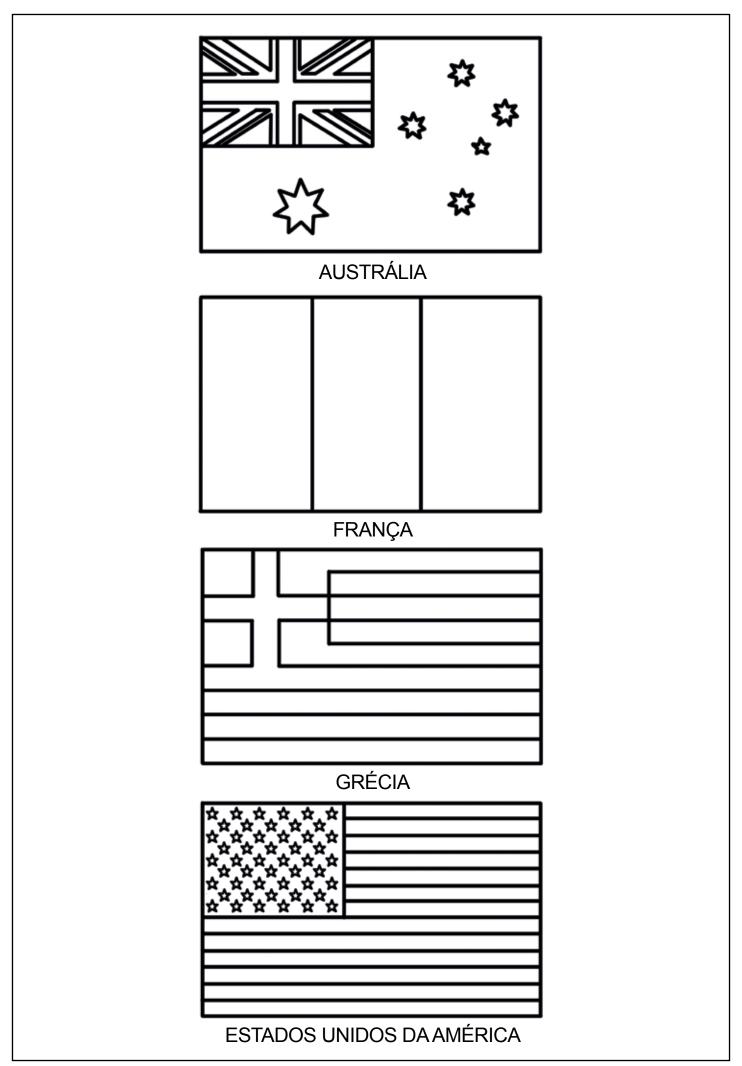
Nervoso, ele não conseguiu saltar bem. Antes da sua terceira e última tentativa, sentiu um toque amistoso no seu braço. Virou-se e reconheceu seu concorrente, o atleta alemão Luz Long. Ele sorriu para Owens num gesto de apoio e encorajamento. Ao final da competição, Owens superou Long e ganhou a medalha de ouro. Long ficou com a medalha de prata. No pódio, os dois levantaram as medalhas juntos. Ali, nasceu uma forte amizade, que ainda hoje inspira respeito e admiração.

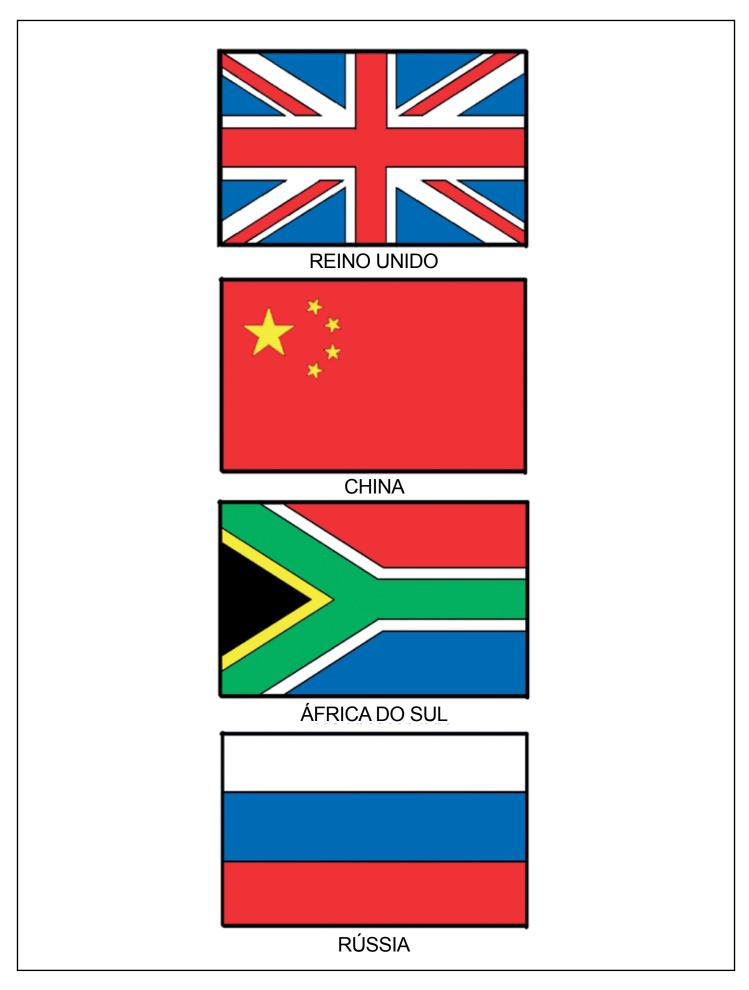




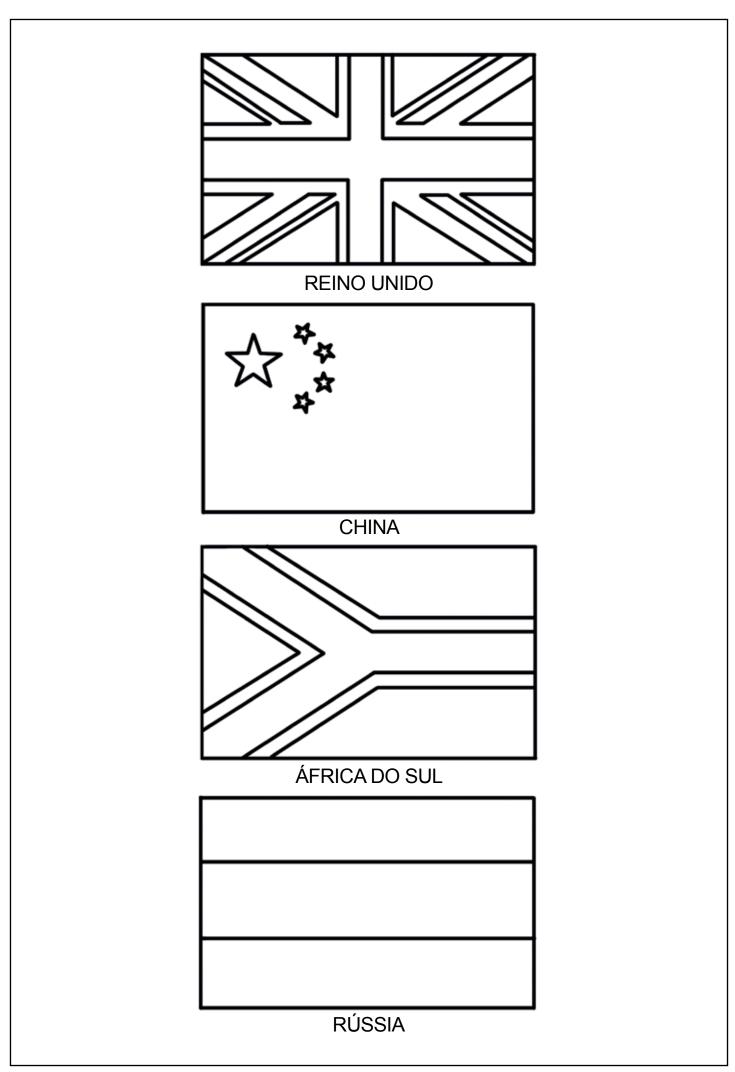


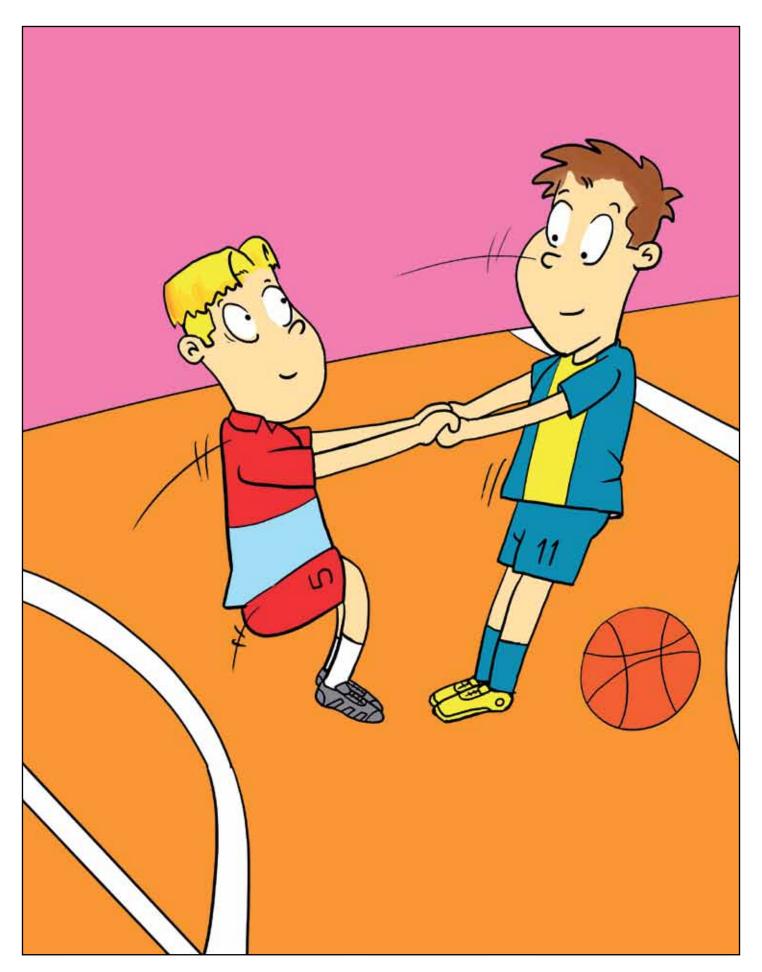
Na Antiguidade, durante a realização dos Jogos Olímpicos, havia paz em toda a Grécia. Nos nossos dias, a Trégua Olímpica não acontece apenas na Grécia, uma vez que mais de 200 países têm seus atletas como participantes dos Jogos. O que pode ser melhor do que substituir ódio e guerra por paz e esporte? Na maior celebração no mundo, todos se juntam em paz, em um encontro de povos e culturas.





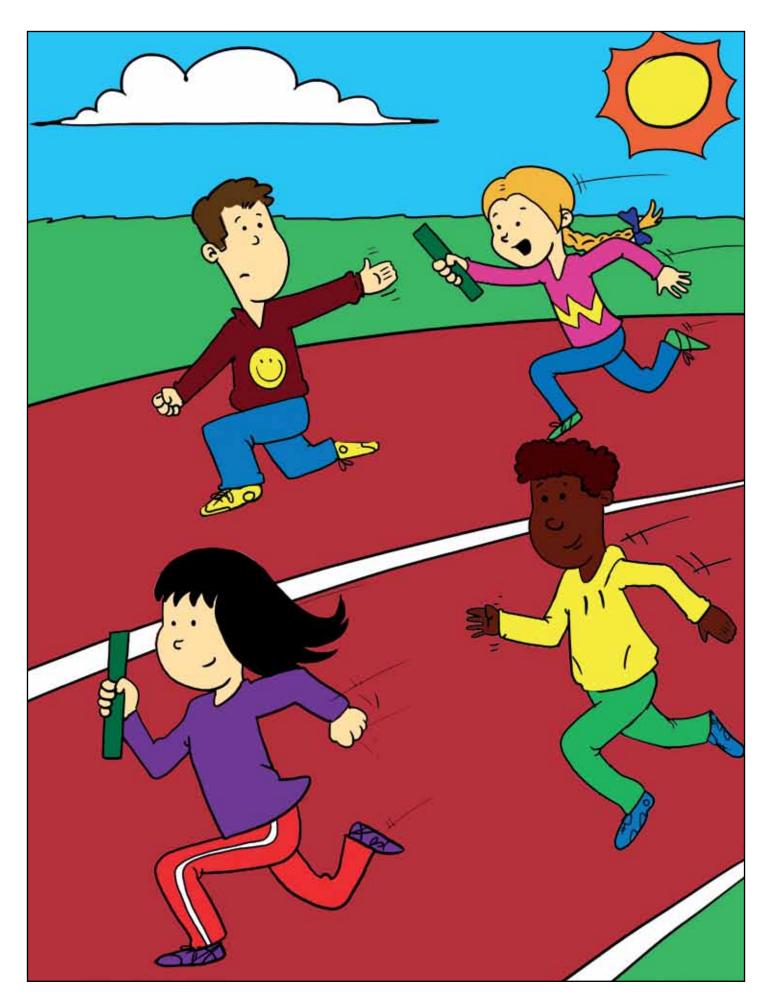
Pessoas que, de outra forma, nunca se encontrariam, reúnem-se nos Jogos Olímpicos. Podem ser pessoas cujas nações estão em conflito, mas que, durante o período de competições, têm oportunidade de se conhecer e estabelecer uma amizade, esquecendo o ódio.



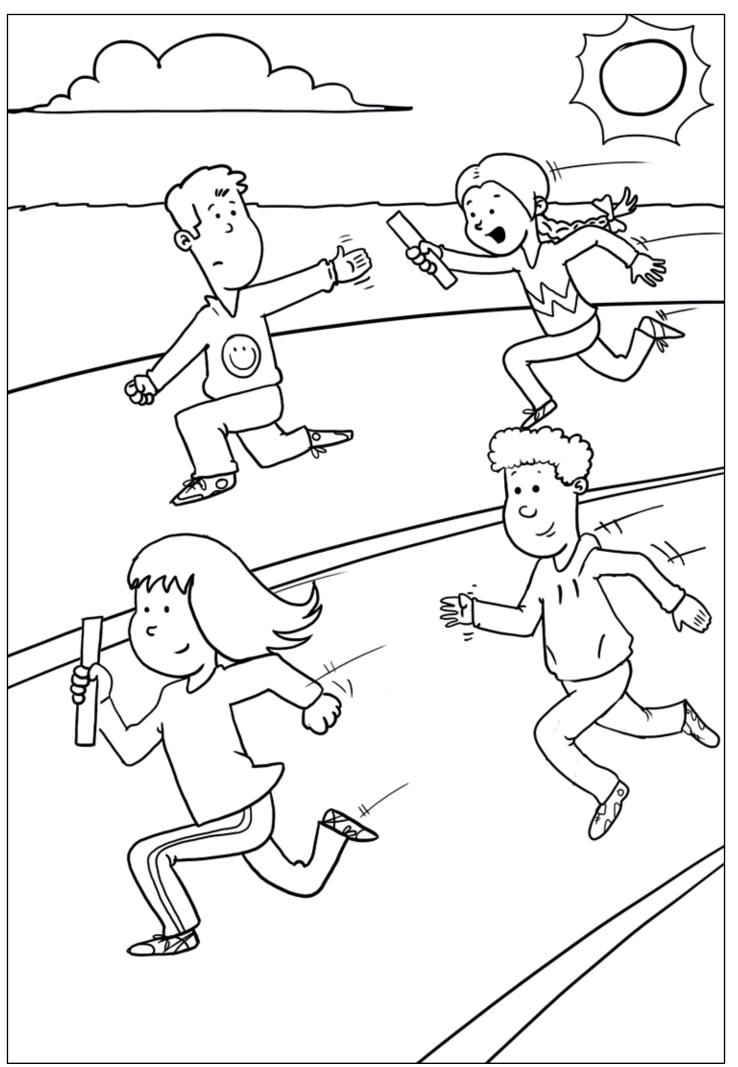


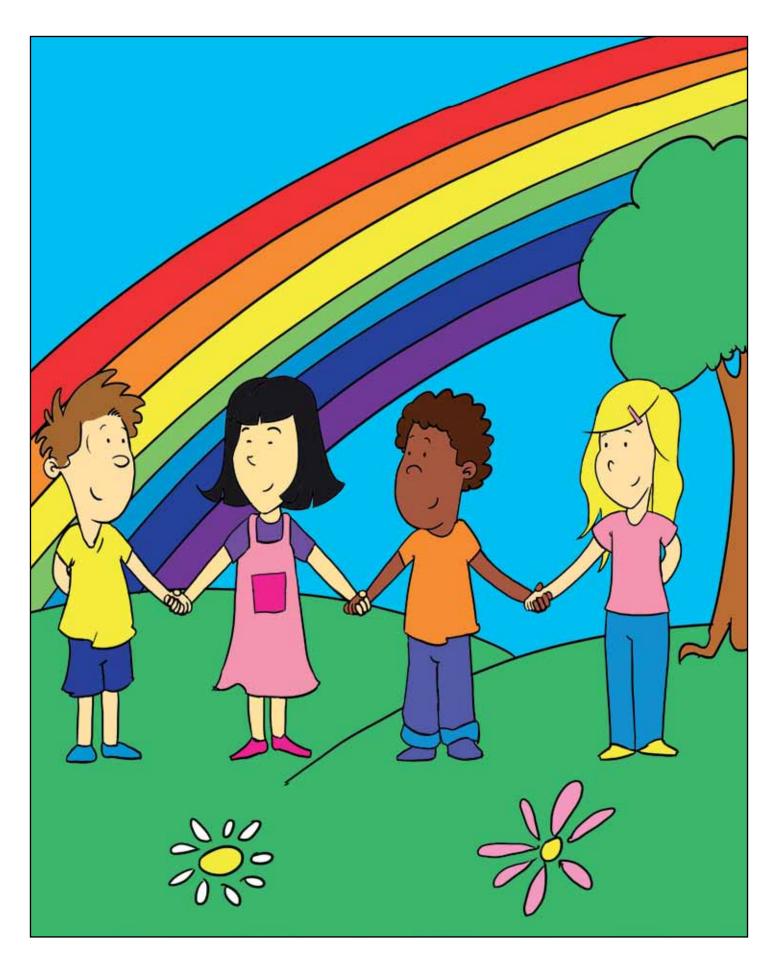
Desde a Grécia Antiga até os dias de hoje, as atletas competem nos Jogos Olímpicos como amigos. Eles praticam o jogo justo porque sabem que os vencedores só podem chegar de fato à vitória desta forma. Mesmo quando são concorrentes no esporte, são bons amigos fora das áreas de competição, ajudando-se uns aos outros quando necessário. Uma vitória verdadeira é uma vitória justa.





Os Jogos Olímpicos pertencem à população de todo o mundo. Não fazem distinção entre homem ou mulher, não levam em conta a religião, o país de origem, se o atleta é rico ou pobre ou se tem pele branca ou negra. Todas as pessoas têm o mesmo direito de participar e competir.





Nunca esqueça que, hoje, a Trégua Olímpica pode trazer paz ao mundo, mas apenas por um pequeno período, a cada quatro anos! Se tentarmos trazer o conceito da Trégua para nosso dia a dia, por meio do diálogo, da compreensão, da solidariedade, do conhecimento e do respeito pelos seres humanos próximos e por suas características únicas, será possível, então, trazer mais paz para o cotidiano. Se conseguirmos fazer acontecer assim, a paz poderá alcançar o mundo todo, tal como o Rei Ifitos imaginou.



EDITOR



www.olympictruce.org

CONCEITO, SUPERVISÃO GERAL

Dora Pallis

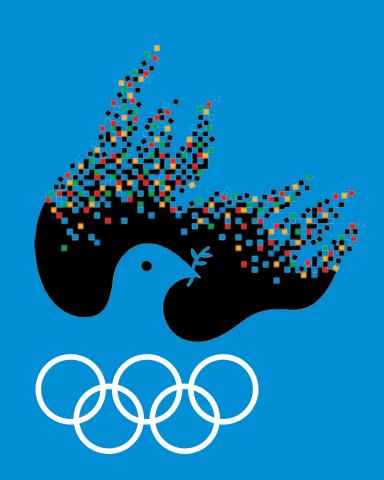
TEXTO

Litsa Baltea

ILUSTRAÇÕES

Alexandros Hamilakis

Gostariamos de agradecer ao Dr. Alexandre Miguel Mestre pela tradução efetuada para a língua portuguesa







www.olympictruce.org